

**XVII CONGRESSO DE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ**
Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro



Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

**GINÁSIO SÃO LUIZ GONZAGA: UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA CATÓLICA
PARA A JUVENTUDE PIAUIENSE**

Maria Dalva Fontenele Cerqueira⁷⁶

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo compreender o processo de fundação do Ginásio São Luiz Gonzaga na cidade de Parnaíba, bem como, as mudanças e permanências que afetaram a escola no decorrer do século XX. Uma escola de orientação católica, cujo objetivo era a formação da juventude masculina da cidade. Ao longo de seus oitenta anos de fundação, a escola passou por transformações tanto administrativa, quanto de ordem funcional atendendo as orientações de legislação que rege a educação brasileira. A pesquisa foi realizada como abordagem teórica e metodologia da História Cultural. Utilizou-se a fonte oral, com entrevista de história de vida e fontes hemerográficas como: jornal *Aljava*, *A Cruz*, *Almanaque da Parnaíba*, que circulavam no período estudado na realização da pesquisa.

Palavras –Chave: Educação. Escolas Católicas. Parnaíba (PI).

INTRODUÇÃO

A cidade de Parnaíba, localizada no norte do Piauí, foi considerada na primeira metade do

⁷⁶ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade Federal do Piauí, Campus Petrônio Portela – Teresina Piauí. Mestra em História do Brasil pelo Programa de Pós-graduação em História do Brasil – PPGHB pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí, Campus Reis Veloso. Graduada em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura – NESC. E-mail: dalvaclio@gmail.com.

século XX, o principal empório comercial do estado. Essa posição foi conquistada, por meio das relações comerciais realizadas com centros comerciais brasileiros e países europeus de produtos extrativistas. As transações comerciais colocaram a cidade em uma posição de destaque, em relação às demais, faz com que sua elite comercial apoiasse e incentivasse investimentos na urbanização, higienização, construção de estradas e a fundação de escolas, especialmente católicas, de ensino primário e secundário.

O Ginásio São Luiz Gonzaga, escola de orientação católica, foi fundado em março de 1937, na cidade de Parnaíba e permanece até os dias atuais. A presente pesquisa tem por finalidade compreender o processo de fundação da escola, assim como, os discursos que se formaram em torno dela e as expectativas geradas na cidade com sua fundação.

A pesquisa foi realizada nos jornais *O Apóstolo*, *A Cruz* e no *Almanaque da Parnaíba* que circulavam no período pesquisado. As fontes que informam sobre a história da fundação do Ginásio São Luiz Gonzaga, objeto de nosso estudo, apresentam indícios que possibilitam a compreender, mesmo que parcialmente, como se deu sua fundação. Para analisar esses indícios, fizemos uso da micro-história, que segundo Giovani Levi “é essencialmente uma prática historiográfica em que suas referências teóricas são variadas e, em certo sentido, ecléticas” (LEVI, 1992, p. 133).

Conforme Ginzburg para que se possa fazer uma análise do objeto, “é preciso não se basear, como normalmente se faz, em características mais vistosas [...] é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis [...] baseado em indícios imperceptíveis para a maioria” (GINZBURG, 1998, p. 144-145). Analisar os pormenores das fontes, mapeando os pormenores que informam sobre a fundação do Ginásio São Luiz Gonzaga em Parnaíba.

OS COLÉGIOS CATÓLICOS NO PIAUÍ

O pesquisador Francisco Nascimento (2008, p.29), ao se referir a Igreja Católica e a sociedade parnaibana, defende que “o povo parnaibano historicamente influenciado pela religiosidade popular e práticas da religião católica [...]”. Essa influência católica sobre a sociedade parnaibana apontada pelo autor favoreceu a fundação de escolas católicas na cidade, que contribuíram para a formação da juventude masculina e feminina em Parnaíba no século XX.

No Piauí, com a criação da Diocese de Teresina em 1903, marcou o início das atividades da Igreja, especialmente, no campo educacional como a fundação de escolas destinadas à formação da juventude piauiense. Segundo a pesquisadora Áurea Paz Pinheiro (2001), que se

dedicou ao estudo das tensões entre clericais e anticlericais nas primeiras décadas do século XX, em Teresina a Igreja Católica recebeu severas críticas advindas da maçonaria que a acusavam de ser “propagadora de idéias retrogradadas, como disseminadora da ignorância e da superstição no seio da sociedade” (PINHEIRO, p. 25, 2001).

O movimento enticlerical, principalmente na capital, que se formou no Piauí entre o final do século XIX e o início do XX, fortalecido pelo fim do Padroado, acusava a Igreja Católica de ser “inimiga do progresso, da civilização [...] à ciência, a liberdade” (PINHEIRO, p. 63, 2001). Diante do movimento a Igreja Católica, como uma forma de reação, voltou suas atenções para a “educação da infância e da mocidade como elemento fundamental de estratégia de reestruturação da sociedade civil [...] abalada pela difusão de doutrinas subversivas e erros grosseiros, sendo necessário, preservar, através da educação, os ideais da sociedade cristã” (PINHEIRO, p. 64, 2001). Como parte das ações educacionais da Igreja Católica, foi fundado em Teresina, o Seminário e Ginásio Diocesano, atual Colégio São Francisco de Sales, que segundo Pinheiro (2001), sua fundação, assim como, a do Colégio Sagrado Coração de Jesus, fez parte de uma “estratégia de reestruturação” da sociedade civil no Piauí.

Em Teresina no início do século XX, foram fundadas duas escolas católicas: o “Colégio Diocesano destinava-se, exclusivamente, à educação masculina, onde eram aceitos alunos internos, semi-internos e externos, tanto para instrução primária como secundária [...]” (PINHEIRO, 2001, p. 64) e o Colégio Sagrado Coração de Jesus (1906), uma escola feminina, que também oferecia instrução primária e secundária. A Igreja justificava suas ações no campo educacional, por acreditar que “a instrução religiosa visava à formação das gerações nascentes, dentro do ideal católico. Era pela educação católica que a sociedade seria salva do abismo dos equívocos modernos [...]” (PINHEIRO, 2001, p. 64).

A pesquisadora Teresinha Queiroz (2008, p. 67) ao se referir à fundação dos colégios católicos no Piauí até a década de 1930, afirma que, “a perspectiva naquele momento era contrapor o ensino católico ao ensino leigo, até então único desenvolvido e existente no Estado”.

Nessa direção, Samara Silva (2010) afirma que:

A Igreja piauiense, assim como a cearense, se contrapôs veementemente aos ideais liberais provenientes de Pernambuco, especialmente os emanados do Seminário de Olinda e da Faculdade de Direito do Recife, onde muitos bacharéis piauienses obtiveram seus diplomas, e de lá para o Piauí, trouxeram as propostas de uma modernização fundamentada no ideário mais radical da Revolução Francesa, o qual propunha o afastamento total da igreja, especialmente a Católica, dos assuntos civis, políticos, culturais e sociais, enfim a completa laicização da sociedade (SILVA, 2010, p.90).

No Piauí, no jogo de forças travado entre os clericais e anticlericais, a Igreja Católica, como já foi informado, investiu na criação de escolas, com o objetivo de oferecer uma formação religiosa para a juventude piauiense, em oposição ao ensino laico defendido pelos anticlericais. Para isso, além de fundar colégios católicos, masculino e feminino, fez uso da imprensa, fundando o jornal *O Apóstolo* (1907 a 1912). O jornal foi utilizado como instrumento de propagação das ideias católicas, atuando no combate aos discursos dos anticlericais difundidas naquele período em Teresina. Além do jornal na Capital, outros jornais foram criados no interior do estado, como *A Cruz* (1915) em Parnaíba. Os periódicos católicos fundados no Piauí, na primeira metade do século XX, tinham como finalidade difundir ações da Igreja e orientar as famílias católicas.

GINÁSIO SÃO LUIZ GONZAGA

A cidade de Parnaíba, que segundo a historiografia piauiense, durante a primeira metade do século XX, foi o principal empório comercial do Piauí, teve uma escola católica feminina, fundada em 1907, por iniciativa da Diocese de Teresina, o Colégio Nossa Senhora das Graças, começou suas atividades educacionais em 1907, tendo à frente da instituição a congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena. Sobre as atividades educacionais exercidas pelo Colégio das Irmãs de Parnaíba a pesquisadora Maria do Socorro Rodrigues, afirma que a escola:

Iniciou suas atividades com o curso primário, funcionando em uma casa cedida para esse fim. Ampliou suas atividades com a criação do curso técnico de contabilidade em 1934 e implantou o ensino normal em 1947, contribuindo de forma direta para a formação das jovens piauienses, maranhenses e cearanenses. Essa escola encerrou suas atividades relativas ao ensino normal em 1972, logo após a implantação da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 (RODRIGUES, 2013, p.25).

Em Parnaíba, por meio da “Pedagogia Saviniana”, o Colégio das Irmãs como é conhecido na cidade, durante todo o século XX, mas não exclusivamente, foi responsável pela formação das moças da cidade, também, de cidades e estados vizinhos.

O jornal *A Cruz* de 1915 fazia publicações orientando os católicos com as seguintes informações:

Estão funcionando, desde fevereiro passado, as aulas deste acreditado estabelecimento, dirigido superiormente pelas distintas Irmãs dos Pobres de Santa Catharina de Sena. Recomendamos à ilustre família cathólica desta cidade o Collegio N. S. Das Graças, digno de nossa gratidão e protecção (A CRUZ, 04/04/1915).

Por meio do jornal, a Igreja, orientava as famílias católicas da cidade, a matriculem suas filhas no Colégio das Irmãs. Como pontos positivos da escola, a matéria aponta que tinha

uma “direção distinta” e, informa que eram as Irmãs Catarinas quem dirigiam a escola. Dessa forma, os Colégios das Irmãs, no Piauí, tomaram para si a responsabilidade pela formação feminina, oferecendo ensino primário e secundário em suas instituições educativas.

Sobre a fundação de escolas para o público masculino, existem indícios da fundação de um Colégio Diocesano em 1907, em Parnaíba, destinado à educação aos meninos, no entanto, foram poucos os registros encontrados durante a pesquisa sobre a fundação dessa escola na cidade. O jornal católico da Diocese de Teresina, *O Apóstolo*, que em 19 de maio de 1907, publicou uma notícia intitulada *Collegios em Parnahyba*, onde fazia o seguinte anúncio:

Alegra-nos saber que na florescente cidade de Parnahyba há dois prédios (sobrados) obtidos por sua Excia. Rvedma. O Sr. Bispo Diocesano, destinados ao Collegio de meninos. Prédios bem confortáveis, já preparados, tendo as acomodações adaptadas ao fim a que se destinam.

Além deste, mais outro acaba de ser obtido, afim de nelle ser instalado o Colégio das meninas.

Este que brevemente se abrirá, vae ser dirigido pelas virtuosas irmãs de Santa Catharina já bem conhecidas entre nós, pela aptidão conhecimento e vocação que têm revelado na difficilima quão árdua tarefa de educar a mocidade. Louvamos os esforços dos distintos filhos de Parnahyba que não têm poupado sacrificios e meios a seu alcance no justo desejo de conseguirem a fundação e abertura de um tão importante estabelecimento de instrução onde suas filhinhas vão receber a educação e instrução necessárias e indispensáveis a mulher, a futura mãe de família e ornamento da sociedade sã. Em dias do anno passado seguiu para allí o nosso amigo Conego Joaquim Lopes [...] Em allí chegando e encarregado por sua Excia. Revdma. Para tratar da fundação dos ditos Collegios e melhoramento nos edificios para elles destinados [...] Quando sabemos chegaram, chegaram hontem naquella cidade as Irmãs de Santa Catharina para assumir a direção daquelle Collegio.

É desejo do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, logo em seguida a instalação do dito Collegio, enviar para aquella cidade em Sacerdote que será o diretor espiritual do mesmo, fundador e diretor do Collegio de meninos, o qual, no primeiro anno funcionará somente com um externato, e do segundo em diante também com internato [...] (O APOSTOLO, 1907, p.01).

O jornal anunciou a fundação de duas escolas católicas em Parnaíba em 1907, uma masculina, e outra, feminina. As escolas funcionariam em prédios diferentes, mas não informam o local desses prédios. Ao que parece somente o Colégio das Irmãs foi instalado. Sobre o Colégio masculino, não foram encontradas menção a sua existência nas fontes pesquisadas.

Dessa forma, na década de 1930, tinha apenas uma escola católica em Parnaíba, o Colégio Nossa Senhora das Graças, uma escola católica destinada ao público feminino. Somente em 1937, Parnaíba teve concretizado o plano de ter uma escola católica. Por iniciativa da elite católica parnaibana, foi fundado o Instituto São Luiz Gonzaga⁷⁷. Encontramos vestígios que

⁷⁷ Ao longo do tempo histórico a escola teve diferentes nomes, inicialmente se chamou Instituto São Luiz de Gonzaga. Após a década de 1940 passou a chamar-se Ginásio São Luiz Gonzaga e atualmente Unidade Escolar São Luiz Gonzaga, conhecido como Colégio Diocesano. No trabalho usaremos o nome Ginásio São Luiz Gonzaga.

informam sobre a fundação da escola no *Almanaque da Parnaíba*, que em 1938, que defendeu a fundação da escola, como sendo uma “necessidade que se impunha” na cidade.

Sob os auspícios do Centro Catholico, em cujo prédio funciona, estabeleceu-se em Parnahyba, a 1º de março deste anno, o “Instituto São Luiz de Gonzaga”, o *collegio primário de orientação catholica*.

Era uma necessidade que se impunha, em nosso meio a boa vontade do Sr. Ozias Correia, representante legista, na Assembleia Legislativa Estadual e catholico de atitudes nobres e edificantes, que se tem constituído um grande benfeitor de Parnahyba.

O “Instituto São Luiz de Gonzaga” que funciona sob a vigilante e superior direção do jovem professor José Rodrigues e Silva, conta, já com regular número de alunos e pode considera-se uma empresa victoriosa, tal a simpatia de que vae desfrutando em nosso social.

Ali vigia-se não só pela instrução, como também, e sobretudo, pela boa educação da creança.

Ao que estamos informados, no corrente ano o Instituto terá organizado todo o Curso Primário, inclusive o de Admissão, e contará com especializado corpo docente. (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1938, p. 75 - grifo nosso).

O *Almanaque da Parnaíba* apresenta o Colégio, na época Instituto São Luiz Gonzaga, para a cidade. Informa que começou a funcionar em 1º de março, podemos pensar que ela foi planejada em 1936 para que começasse seu funcionamento no ano seguinte, outra informação era de que se tratava de uma escola primária de orientação católica, deixando claro para os parnaibanos a relação existente entre a escola e a Igreja Católica em Parnaíba.

As fontes pesquisadas apresentam Ozias de Moraes Correia como fundador da escola, na época da fundação da escola, ele era Deputado Estadual e membro do Centro Católico, grupo formado por fiéis que defendia os interesses da Igreja em Parnaíba. O Centro Católico, onde a escola começou a funcionar, era uma instituição católica fundada por ele em 1924, com um estatuto registrado no Cartório Almendra de Parnaíba, pelo próprio fundador e que, também, foi o primeiro presidente.

O Centro Católico apresentava em seu Estatuto as finalidades: “a) tornar conhecida as verdades fundamentaes da religião cathólica, Apostolica, Romana; b) fornecer aos seus membros os meios de estudar essas verdades religiosas; c) promover por todos os meios o seu alcance uma intensa ação social cathólica” (ESTATUTO, 1939, p. 01-02). Dessa forma, a fundação da escola fazia parte das ações sociais a que se destinava o Centro Católico em Parnaíba.

O primeiro Diretor, o professor José Rodrigues e Silva foi apresentado pelo cronista do *Almanaque da Parnaíba* aos parnaibanos como um jovem professor. Já a escola foi apresentada como uma empresa vitoriosa, que tinha como missão vigiar, oferecendo mais do que instrução, mas zelar pela boa educação das crianças parnaibanas, como uma forma de mostrar que os pais podiam confiar a educação de seus filhos ao Colégio, que além do curso primário, oferecia

também, o Curso de Admissão onde os alunos se preparavam para prestar o Exame de Admissão, uma prova obrigatória, para ter acesso ao Curso Secundário.

Assim, os administradores do Colégio se manifestava por meio da imprensa local, infomando a sociedade parnaibana sobre sua existência, como uma forma de aumentar o número de alunos e mesmo de informar sobre sua fundação. O Instituto São Luiz Gonzaga, foi planejado para ser uma escola particular, oferecia curso primário para os filhos das famílias católicas e quem ao longo dos anos foi se transformando.

Sobre a fundação do Ginásio, a cronista e professora parnaibana Maria da Penha, que por muitos anos foi professora do Ginásio São Luiz Gonzaga e de outras escolas em Parnaíba, informa que “obedecia rigorosamente a um plano pedagógico religioso que serviu de alicerce a sua instação; e logo o Instituto conseguiu o apoio e a admiração da família parnaibana” (SILVA, 1997, p.179).

Sobre as modalidades de ensino do Ginásio, a cronista diz que “a princípio o Instituto só funcionou com o antigo curso primário sob a direção balisada do competente e ilustre Prof. José Rodrigues e Silva, especialmente convidado, e, recém vindo do Ceará para esta missão”(SILVA, 1997, p.178). Como podemos ver os fundadores do São Luiz Gonzaga cotrataram um professor do estado vizinho Ceará para ocupar a direção do Colégio.

Outras informações sobre a escola são encontradas no *Livro do Centenário da Parnaíba*, obra publicada em 1945, onde seus organizadores fazem um inventário sobre a cidade desde os primeiros anos do século XX até 1945. De acordo com essa obra sobre a cidade, nos anos 1940, a cidade possuía quatro instituições escolares de ensino secundário: Ginásio Parnaíbano, Ginásio São Luiz Gonzaga, Ginásio N. S. Das Graças e Escola Normal de Parnaíba.

Sobre o Ginásio São Luiz Gonzaga as informações a respeito de sua fundação, os organizadores do *Livro do Centenário da Parnaíba*, afirmam que:

Fundado em março de 1937, sob os auspícios do Snr. Ozias Moraes Correia, que jamais mediu sacrifícios para bem servir a sua terra, o “Ginásio São Luiz de Gonzaga” é uma das múltiplas realizações que têm levado a todos os recantos do Brasil o glorioso nome de Parnaíba.

Obedecendo rigorosamente a um plano pedagógico-religioso que serviu de alicerce a sua instalação, tornou-se, logo, um viveiro de inteligências juvenis, e centro de renovação educacional no Piauí, razão por que conquistou, prontamente, o apoio e admiração das distintas famílias parnaibanas (CORREIA; LIMA, 1945, p.164-165 – grifo nosso).

Os organizadores do *Livro do Centenário da Parnaíba* apontavam a fundação do Ginásio São Luiz Gonzaga, uma escola privada e católica, como um ato que fazia parte do que de uma renovação educacional no Piauí. Brasil na década de 1930 vivia sob o signo da modernização, que

envolvia dentre outros setores a educação, que culminou com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Foi também nessa década que surgiu o movimento em defesa da Educação que culminou com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932.

A escola é apresentada como fazendo parte das múltiplas realizações que contribuíam para a “glória cidade”. O período compreendido entre os anos de 1930 a 1950 é conhecido como a belle époque parnaibana, pela historiografia piauiense. Os organizadores comungavam dessa ideia e as defendiam ao dizer que a escola estava no centro da renovação da educação.

Após a apresentação inicial, os organizadores continuam sua esplanção sobre o Ginásio São Luiz Gonzaga e informam sobre os locais de funcionamento da escola:

Com o nome do “Instituto São Luiz de Gonzaga” funcionou dois anos no “Centro Católico”, atual “Edifício Delta”, tendo somente os cursos pré-primário e primário sob a direção dos professores José Rodrigues e Silva e Joaquim Custódio. [...] Em virtude do rápido aumento de matrículas, transferiu-se nesse mesmo ano para, a sua sede, para o palacete do Dr. Mirocles C. Veras, à rua Santos Dumond. [...] Dirigido, nesta segunda fase, pelos professores José Rodrigues e Silva, Joaquim Custódio e Pedro de Castro Pereira, o modelar educandário conseguiu, não obstante as inúmeras dificuldades criar um internato, solucionando desse modo, um dos problemas de palpitante interesse educativo, adstrito à vida cultural e, *ipso facto*, ao desenvolvimento econômico e social da região centro-norte do Piauí e dos Estados vizinhos (CORREIA; LIMA, 1945, p.164-165).

Funcionou no prédio do Centro Católico, com o nome do Instituto São Luiz de Gonzaga entre 1937 a 1938. Em 1939 mudou-se para a chácara do então prefeito, Mirocles Veras⁷⁸, onde tinha uma casa grande e espaçosa com um quintal grande. Em 1944, a escola passou a ter sede própria, na Avenida Capitão Claro, onde permanece até os dias atuais. Sobre a sede da escola, os organizadores da revista *Argos*, uma publicação do grêmio do Grêmio Literário Tiradentes e de professores, publicada em 1943, anunciam que:

No melhor e mais agradável ponto da Cidade, o Ginásio São Luiz de Gonzaga funcionará, no próximo ano de 1944, em seu edifício próprio, construído e instalado rigorosamente dentro das exigências do Ministério Educação e Saúde. Graças à boa vontade e generosidade dos capitalistas de Parnaíba (ARGOS, 1943, p.70).

Além de sede própria na década de 1940, “a três de setembro de 1943, foi transformado em uma sociedade anônima, sob a denominação de Ginásio São Luiz de Gonzaga S. A., com o capital de Cr\$ 640.000,00 (seiscentos e quarenta mil cruzeiros), dividido em seiscentas e quarenta

⁷⁸ Mirocles Campos Veras nasceu em Parnaíba em 25 de março de 1890 e faleceu em Parnaíba no dia 10 de agosto de 1978. Filho de Emídio Gomes Veras e Maria Campos Veras. Formou-se em medicina em 1912 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeado Prefeito Municipal de Parnaíba em 1934 na Interventoria do Capitão Landri Sales, ficou no cargo até o fim do Estado Novo em 1945.

ações, no valor nominal de Cr\$ 1.000.00 (um mil cruzeiros) cada uma” (CORREIA; LIMA, 1945, p. 165). Na sociedade, Ozias Correia, era sócio majoritário e continuava a frente da escola, como diretor presidente e o professor José Rodrigues e Silva diretor tesoureiro.

Ao longo dos anos a escola passou por muitas transformações, uma delas foi passar a pertencer a Diocese de Parnaíba, isso se deu “em 16 de janeiro de 1955, foi transferido para a Diocese de Parnaíba [...]” (OLIVEIRA, 2016, p.242). Assim, a escola passou a ser um Ginásio Diocesano. Segundo a cronista parnaibana Maria da Penha e Silva (1987, p. 128), uma das ações do primeiro bispo de Parnaíba, Dom Felipe Condurú Pacheco, foi adquirir “por compra e doação (das ações) do Ginásio São Luiz Gonzaga para a Diocese, a fim de se tornar o Ginásio Diocesano”.

Encontramos informações sobre a escola no *Aljava*, um jornal mensal, fundado em Parnaíba em 1936 pelo comerciante e também fundador do *Almanaque da Parnaíba*, Benedicto dos Santos Lima, na edição de 1950, informou os parnaibanos sobre o arrendamento da escola. O professor Joaquim Custódio firmou com a Diretoria do Ginásio “SÃO LUIZ GONZAGA” S/A contrato de arrendamento do Ginásio “São Luiz Gonzaga” (ALJAVA, 195-, p. 04).

Na década de 1950 outros professores arrendaram a escola, o senhor Antônio Freitas de Araujo⁷⁹, colaborador nessa pesquisa, começou a trabalhar no Ginásio em 1958, guarda recordações sobre professor Edgar Linhares e afirma que “quando eu comecei a trabalhar no internato, lavando louças, o Diretor era o Edgar Linhares e o vice-diretor o Padre Almeida. O professor tinha arrendado a escola em 1957. Ele arrendou por quatro anos” (ARAUJO, 2018). Foi durante a direção do professor Linhares que a escola abriu suas portas para o público feminino, deixando de ser uma escola exclusivamente masculina. Sobre a direção do professor Linhares e as mudanças efetivadas na escola, a professora e cronista Maria da Penha Silva (1987, p. 200), que trabalhou na escola como professora de História do Brasil, avalia que ele “fez boa administração mas quebrou uma de suas prerrogativas tornou-se misto”.

Após o fim do contrato com o professor Edgar Linhares, o senhor Antônio Freitas se recorda que:

Depois que o professor entregou a escola, o Padre Antonio Sampaio passou a ser o novo Diretor. Umas das coisas que ele fez e que mexeu comigo foi fechar o internato em 1962, como eu tinha sido contratado para trabalhar lá, isso me deixou apreensivo. Mas, aí o padre me chamou e perguntou se eu queria ficar trabalhando na portaria. Eu aceitei

⁷⁹ Antônio de Freitas Araújo nasceu em 14 de fevereiro de 1937. 81 anos. Filho da senhora Teresa Maria de Jesus. Começou a trabalhar no Ginásio São Luiz Gonzaga em 1958 e aposentou-se em 1997 como Secretário Escolar com Registro 1966 MEC. Entrevista concedida à pesquisadora Maria Dalva Fontenele Cerqueira em Parnaíba, 31 de julho de 2018.

prontamente, pois uma das coisas que me deixava realizado era trabalhar no São Luiz Gonzaga (ARAUJO, 2018).

O Ginásio São Luiz Gonzaga, passou por outras mudanças, como o fechamento do internato na década de 1962 e seu arrendamento na década de 1979, pelos professores Antonio Xildes Aguiar de Araujo e José Maria Gomes da Silva permanecendo assim até a década de 1997, quando a Diocese de Parnaíba passou a administrar novamente a escola. Atualmente, a Unidade Escolar São Luiz Gonzaga – Colégio Diocesano, funcionando no turno da manhã, Ensino Fundamental e Médio e o Diocesano Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa comunicação teve como objetivo principal compreender o processo de fundação do Ginásio São Luiz Gonzaga, na cidade de Parnaíba. Desse modo, podemos concluir que a fundação da escola se deu mediante iniciativa de Ozias de Moraes Correia, um dos membros da elite católica da cidade.

Inicialmente chamou-se Instituto São Luiz de Gonzaga e depois de criado o curso ginásial, passou a chamar-se Ginásio São Luiz Gonzaga, uma instituição escolar católica, que inicialmente atendia apenas o público masculino, tornando-se mista em 1957. Uma escola que oferecia pré-primário, primário, admissão e ensino secundário para o público masculino. Passou a ser mista em 1957, quando recebeu as primeiras turmas femininas.

A pesquisa revelou que, ao longo dos anos a escola passou diferentes administrações, em meio a elas, manteve-se como instituição escolar privada e católica, atuando na formação dos jovens parnaibanos, desde sua fundação em 1937 até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Antonio Freitas de. **Entrevista** concedida a pesquisadora Maria Dalva Fontenele Cerqueira. Parnaíba, 31 de julho de 2018.

CORREIA, Benedicto Jonas; LIMA, Benedicto dos Santos. **O livro do centenário de Parnaíba**. Parnaíba: Gráfica Americana, 1945.

COLLEGIO de N. Senhora das Graças. *A Cruz*, Parnahyba, Piauhy, 4 de abril de anno I, n. I, 1915, p.04

COLLEGIOS em Parnahyba, **O Apostolo**. Theresina – Piauhy, anno I, n. 1. 19 de maio de 1907.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO São Luiz de Gonzaga. **Almanaque da Parnaíba**, ano XV, Parnaíba, 1938.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo. Editora da UNESP. 1992.

OLIVEIRA, Inácio Marinheiro de. **Diocese de Parnaíba: 70 anos de missão.** Teresina: Gráfica do Povo, 2016.

PINHEIRO, Áurea Paz. **As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras metades do século XX.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2011.

QUEIROZ, Teresinha. **Educação no Piauí: 1880-1930.** Imperatriz: Ética, 2008.

PRÉDIO novo e novo prédio. **Argos.** Órgão do Grêmio Cívico Literário Tiradentes. Parnaíba. 1943.

RODRIGUES, Maria do Socorro Meireles. **Do Ensino Normal ao Pedagógico: história e memória das instituições escolares de formação de professores em Parnaíba (1927-1982).** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, 2013.

SÃO LUIZ GONZAGA” S/A contrato de arrendamento do Ginásio São Luiz Gonzaga. Aljava, Parnaíba, p.04. 195-.

SILVA, Samara Mendes Araújo. **Educar crianças e jovens à luz da fé e cultura: as instituições escolares confessionais católicas na sociedade piauiense (1906 a 1973).** 358f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

SILVA, Maria da Penha Fonte. **Parnaíba, minha terra: crônicas.** Parnaíba Piauí, 1987.